**OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA COM GRANDE EXPANSÃO PELO PAÍS**

Vitória de Oliveira Abreu de Sá¹; Gabriela Teixeira Lima²; Tássia Viviane Cardoso de Souza³.

¹Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES – Campus Trindade); ²Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Atenas (UniAtenas – Campus Paracatu); ³Graduada em Medicina pela Universidade Severino Sombra, Residência de Pediatria no Hospital Universitário de Vassouras, Pós-Graduação em Neonatologia e Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica com Estágio Voluntário em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica em Barra Mansa, Preceptora e Orientadora do Internato e Residência de Pediatria do Centro Universitário Atenas (UniAtenas – Campus Paracatu).

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, sendo considerada uma doença crônica em expansão devido a sua relação com várias complicações metabólicas e concomitância com fatores de risco genéticos e ambientais. A obesidade infantil vem ganhando destaque devido considerável aumento na população. O foco, que nas últimas três décadas recaía sobre a desnutrição, hoje se ampara sobre o ganho excessivo de peso das crianças, tornando-se um alerta para a OMS. **OBJETIVO:** Demonstrar, através da revisão de literatura, o quadro atual de obesidade infantil e as consequências para a saúde da criança. **REVISÃO:** A correria da vida moderna levou à troca de refeições completas por lanches rápidos e à implantação de hábitos inadequados de alimentação. Esta alteração não se restringiu apenas aos adultos, as crianças também tiveram seus costumes alimentares alterados nos últimos anos. A seleção correta dos alimentos e a regularidade nos horários são fatores de grande importância para a alimentação infantil. A substituição de alimentos nutritivos pelo consumo de industrializados configura uma dieta rica em gorduras e em baixo teor de fibras, vitaminas e minerais, o que caracteriza o considerável crescimento da obesidade na população infantil. Concomitante a este quadro alimentar, configura-se também a ausência da prática de atividade física que leva ao desenvolvimento do sedentarismo e, consequentemente, ao acúmulo de gordura corporal. A obesidade infantil está intimamente associada à expressão de doenças, como hipertensão arterial, diabetes, doenças cardíacas, deformidades ósseas, alterações cutâneas e alguns tipos de câncer, além de retardo no desenvolvimento neuropsicomotor. As manifestações configuram-se também com baixa autoestima, diminuição no desenvolvimento escolar e restrição nos relacionamentos, gerando várias formas de sofrimento e abrindo espaço para a instalação desses e de outros quadros na vida adulta. **CONCLUSÃO:** A obesidade infantil traz graves consequências para as crianças e, atualmente, caracteriza-se em um quadro alarmante para a saúde mundial. As consequências não se restringem apenas durante o primeiro estágio da vida, mas seguem presentes também na fase adulta. A reeducação alimentar infantil requer muita atenção dos pais e responsáveis, pois é essencial para a construção de um ser humano mais saudável físico e emocionalmente.

**Palavras-Chave:** Obesidade Infantil, Obesidade.